

CORREIO CULTURAL

Saudade é coisa que dá e fica

Marcelo Castello Branco/Divulgação



Divulgação

'Ainda Estou Aqui' e Fernanda Torres receberam elogios rasgados da crítica Wendy Ide

The Guardian pede Oscars para Fernanda Torres e 'Ainda Estou Aqui'

O jornal britânico The Guardian deu cinco estrelas para o filme "Ainda Estou Aqui" e afirma que Fernanda Torres merece o Oscar. A crítica foi assinada por Wendy Ide, que destacou a performance de Fernanda como "fenomenal", afirmando que ela merece o prêmio. Além disso, o texto diz que o filme deve ser o vencedor da categoria de Melhor Filme Internacional e elogia a trilha sonora, que conta com músicas de Erasmo Carlos, Tom Zé e Caetano Veloso.

Segundo a crítica, o diretor Walter Salles é bem-suce-

dido ao capturar a transformação de Eunice e de sua família ao longo de diferentes épocas do país. Aponta que ele foi meticuloso na reconstrução histórica, combinando diferentes tipos de película para evocar os sentimentos de cada período.

Wendy Ide lembra uma cena em especial, quando a filha mais nova da família Paiva vê a casa vazia logo antes da mudança para São Paulo e percebe que seu pai não irá voltar. "Assisti a 'Ainda estou aqui' três vezes, e essa única cena dolorosamente triste me destruiu em todas elas."

Susto na Cinemateca Brasileira

Um princípio de incêndio atingiu a Cinemateca Brasileira, no bairro paulistano de Vila Clementino, na tarde de segunda-feira (24). Segundo o Ministério da Cultura, as chamas foram rapidamente controladas pela brigada de incêndio da própria instituição, sem danos ao acervo audiovisual.

Susto

O fogo teve origem em um curto-circuito em um componente do sistema de climatização, situado em uma área isolada do prédio. O Corpo de Bombeiros foi acionado no início da ocorrência.

Susto II

Os funcionários e visitantes foram evacuados com rapidez, e não houve feridos. A Cinemateca informou que, embora o acervo tenha sido preservado, o sistema de climatização sofreu danos.



Divulgação



Sonyha e Luis Cláudio Ramos, o diretor musical de Chico Buarque, que assina 11 dos 13 arranjos do álbum

Sonyha, revelada no Quarteto em Cy, lança seu segundo álbum solo numa celebração aos amigos de toda uma carreira

Por Affonso Nunes

Integrante do Quarteto em Cy por décadas, a cantora Sonya lança "Da Saudade Boa", seu segundo álbum solo, reunindo canções inéditas, regravações e músicas que marcaram sua trajetória e memórias mais afetuosas. O disco está disponível nas principais plataformas digitais.

O repertório, explica a artista, gira em torno da saudade – de lugares, tempos e pessoas queridas, como amigos, colegas de música e mestres. Entre os momentos especiais do álbum está a participação do saudoso João Donato (1934-2023), que

toca dois pianos na faixa "Gaiolas Abertas", composta por ele e Martinho da Vila, com arranjo do próprio Donato. Das 13 faixas, 11 contam com arranjos de Luiz Claudio Ramos, maestro, violonista e diretor musical de Chico Buarque. Com ele e Chico, Sonya interpreta "Outra Noite" e ainda teve o privilégio de dividir os vocais com Chico.

Entre as composições inéditas, destacam-se "Dois Tons", de Fernando Loporace e Celia Vaz, com arranjo de Loporace, e "Abertura dos Portos" (Zé da Lata/Espigão), que abre o álbum. A faixa-título é assinada por Miltoninho e Magro Waghbi (1943-2012), do MPB4, dois

grandes amigos da cantora. "Uma imensa satisfação e honra receber o convite da minha querida amiga de vida e palco, Sonyha, para participar desse álbum. Além disso, ela escolheu nossa música, minha e do saudoso Magro, como título do disco. Estar ao lado de grandes compositores e músicos como João Donato, Bebeto Castilho, Celia Vaz e Fernando Loporace torna tudo ainda mais especial. E os arranjos do Luiz Claudio Ramos ficaram maravilhosos", celebra Miltoninho.

Dedicada aos afetos que a moldaram como artista, Sonya interpreta "Vida de Artista", de Sueli Costa e Abel Silva, compositores que admira. A paixão pela música a levou a homenagear Michel Legrand com "Valse des Lilás", que, na versão de Ronaldo Bastos, tornou-se "A Minha Valsa", já gravada por Nana Caymmi e pelo casal Francis e Olivia Hime. Sonya recebeu Legrand para um almoço em sua primeira visita ao Brasil, nos anos 1970. Outra referência internacional, George Gershwin, aparece no álbum com "Someone To Watch Over Me", escrita em parceria com seu irmão Ira Gershwin.

A cantora revisita sua própria história, resgatando a convivência com Luis Carlos Sá e Sidney Miller, com quem formou o grupo Mensagem em 1965. De Miller, grava "Meu Violão"; de Sá, "Samba da Aurora". Tom Jobim, outro nome essencial, é lembrado em "Você Vai Ver", parceria dele com Ana Lontra Jobim. Além disso, Sonya interpreta "Ao Amigo Tom", homenagem de Marcos Valle, Paulo Sérgio Valle e Osmar Milito – mais um de seus queridos amigos.